

## Valmir Campelo



Deputado mais votado no DF, quer disputar o governo local em 88. Gosta de futebol e tem experiência de administrador público

Valmir Campelo Bezerra, de 42 anos, foi o deputado mais votado no Distrito Federal: recebeu 46 mil 189 votos. Homem público com grande vivência na área administrativa — ocupou sucessivamente as administrações regionais de Brazlândia, Gama e Taguatinga, durante 15 anos — ele chega à Constituinte “altamente preocupado com os problemas do povo”: Como a maioria dos políticos, entretanto, Valmir Campelo já faz planos para o futuro: tão logo fique definida a autonomia política no Distrito Federal, com eleição de governador e vice-governador, ele pretende se candidatar. Embora o deputado não confirme a concretização desse plano já tem até data: 1988.

Casado há 18 anos e pai e três filhos, Valmir Campelo Bezerra está em Brasília desde 1962. Em sua formação acadêmica, destaca os cursos de jornalismo — profissão que nunca exerceu — concluído na Universidade de Brasília, e o de Administração Pública e Desenvolvimento Urbano, feito na Alemanha Ocidental.

Nas horas de lazer prefere ficar com a família, mas não dispensa um jogo de futebol — sua grande paixão — com os amigos, aos sábados, sempre seguido de uma rodada de cerveja. O deputado lê pouco — praticamente limita-se aos jornais do dia. Em televisão gosta de jornais e filmes, especialmente os de faroeste, que também assiste em vídeo.

Campelo é contra a pena de morte e contra o aborto. Quer para o presidente José Sarney um mandato de quatro anos, sem direito a reeleição. Luta pela reforma agrária responsável e ainda acredita que o Brasil conseguirá se recuperar economicamente, em curto prazo. No momento, ele estuda, além de questões da Constituinte, a reforma do secretariado do GDF. Não sabe ainda quais secretarias seu partido — o PFL — vai reivindicar, mas tem uma certeza: é preciso haver um reequilíbrio de forças. Politicamente, Valmir Campelo se considera um homem de centro, mas com idéias progressistas.

## Augusto Carvalho



Bancário, de longa militância sindical e comunista, defende reformas sociais, a reserva de mercado e a soberania nacional

A persistência é marcante na carreira política de Augusto Carvalho, bancário de 33 anos e deputado mais votado na coligação PMDB-PCB. Chegando a Brasília em janeiro de 1972, para assumir funções de auxiliar-de-escrita no Banco do Brasil, esse mineiro de Patos esperou apenas passarem os dois anos de atividade que a lei exigia para organizar uma chapa de oposição à diretoria, complacente, do sindicato de sua categoria. Concorreu à presidência da entidade em 1974. Perdeu. Em 1977, tentou de novo e foi mais uma vez derrotado. Mas não desistiu e venceu a eleição seguinte, em 1980. Estavam em processo de criação e consolidação as bases políticas que lhe deram a votação na primeira eleição legislativa de Brasília — vitória surpreendente para um candidato do PCB que, na campanha, teve de competir com adversários muito bem respaldados pelo poder econômico. Sua eleição estava prevista, e verdade — mas não

se imaginava que ali estivesse um campeão de votos.

Na Constituinte seu eixo de lutas será marcado “pela submissão da propriedade à prioridade social”, o que implica em batalhar por uma reforma agrária profunda, no campo, e por alterações igualmente profundas no regime de propriedade na área urbana. “Uma política clara de defesa da soberania nacional” está também entre os pontos essenciais de sua plataforma, inserindo-se aí a defesa da reserva de mercado para indústrias de ponta, como a farmacêutica e a da química fina. Quer também uma reforma bancária capaz de fortalecer as instituições oficiais, como o Banco do Brasil e Caixa Econômica. Sua militância política incluiu também a ação no movimento estudantil, enquanto cursou Sociologia na UnB. Foi por esta via que chegou ao Partido, com o qual tem ligações desde os tempos de dura clandestinidade: 1973.